

RENDIMENTO DE GRÃOS DE SOJA EM FUNÇÃO DA CORREÇÃO DO SOLO E SOBRESSEMEADURA DE FORRAGEIRAS NA SOJA

Oswaldo José Ferreira JÚNIOR⁽¹⁾; Leandro BORTOLON⁽²⁾; Emerson BORGHI⁽²⁾; Elisandra Solange Oliveira BORTOLON⁽²⁾; Francelino Peteno de CAMARGO⁽²⁾; Rubens Ribeiro da SILVA⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante, Universidade Federal do Tocantins/, Gurupi, TO, jr_uft@hotmail.com; ⁽²⁾Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO

A integração lavoura-pecuária (ILP) diversifica a atividade agropecuária na propriedade rural, constituindo sistema de tal maneira que todas as culturas se beneficiem, sendo associada ao sistema de plantio direto (SPD), técnica de manejo e conservação do solo. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da sobressemeadura de forrageiras na soja e a correção do solo no rendimento de grãos (RG) da soja. Foi utilizado um experimento objetivando longa duração, implantado em 2012 e avaliado na safra 2013/2014, na fazenda experimental da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Gurupi- TO. O solo utilizado foi classificado como LATOSSOLO AMARELO Distrófico de textura média, cujas características químicas iniciais do experimento foram: pH em $\text{CaCl}_2 = 3,98$; $\text{P} = 1,09 \text{ mg dm}^{-3}$; $\text{K} = 32,0 \text{ mg dm}^{-3}$; $\text{Cu} = 0,90 \text{ mg dm}^{-3}$; $\text{Zn} = 0,30 \text{ mg dm}^{-3}$; $\text{Mn} = 12,20 \text{ mg dm}^{-3}$; $\text{Ca} = 0,17 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{Mg} = 0,06 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{Al} = 0,75 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{H+Al} = 4,34 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{t} = 1,06 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{T} = 4,65 \text{ cmol}_c \text{ dm}^{-3}$; $\text{m} = 70,75\%$; $\text{V} = 6,71\%$; $\text{M.O.} = 15,40 \text{ g dm}^{-3}$; $\text{Areia} = 690 \text{ g dm}^{-3}$; $\text{Silte} = 100 \text{ g dm}^{-3}$ e $\text{Argila} = 210 \text{ g dm}^{-3}$. A cultivar de soja utilizada foi SYN 1279 RR. Calcário e gesso, fósforo e potássio foram aplicados conforme as recomendações de correção e adubação para cerrado. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições em esquema fatorial 7×2 , sendo 7 consórcios com a soja incluindo 5 espécies forrageiras: (*Urochloa brizantha* cv. Marandu; *Urochloa ruziziensis*; *Panicum maximum* cv. Mombaça; *Panicum infestans* cv. Massai; *Pennisetum americanum*; *Pennisetum americanum* em sobressemeadura

na cultura da soja (R5) e cultivo de soja tradicional, antecedida de pousio de inverno, em 2 tipos de manejo de correção do solo: com calcário e gesso; sem calcário e gesso. Foi avaliada o rendimento de grãos (RG) em kg ha⁻¹ após a colheita. Os dados foram analisados pela ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Turkey ($p < 0,05$). Para o RG, houve diferença significativa para o fator correção do solo. Observou-se que na área onde foi feita a correção do solo com calcário e gesso apresentou maior rendimento de grãos. Na área sem correção e com correção os valores mínimos e máximos variaram de 2050,40 a 2566,40 kg ha⁻¹ e de 2609,0 a 3393,60 kg ha⁻¹, respectivamente. O rendimento de grãos da cultura da soja não apresentou diferença significativa em relação aos sistemas de cultivo implantados. A razão pela qual houve baixa produtividade nas parcelas sem calcário e gesso, provavelmente ocorreu devido a baixa fertilidade do solo, uma vez que a saturação por bases descrita na análise de solo, apresentou valor igual a 6,71%.

Palavras-chave: ILP, cerrado, rendimento de grãos, *Glycine max*.

Apoio financeiro: CNPq.